

Relatório de Atividades

2010-2011



## Relatório de Atividades

---

# 2010-2011

Rio Branco-Acre, 2012



[www.sosamazonia.org.br](http://www.sosamazonia.org.br)

# SUMÁRIO

NOSSA MISSÃO	4
APRESENTAÇÃO – Mensagem Para Todos	5
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
EQUIPE SOS AMAZÔNIA	8
A SOS AMAZÔNIA: Nossa História	10
PARCEIROS E ÓRGÃOS FINANCIADORES	12
LINHAS ESTRATÉGICAS	15
ÁREAS PROTEGIDAS	16
POLÍTICAS PÚBLICAS	21
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	31
PARTICIPAÇÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS	34
GESTÃO FINANCEIRA	37



## Nossa missão

*Promover na sociedade o crescimento da consciência ambiental, a proteção dos recursos naturais renováveis e a conservação da biodiversidade, para garantir vida saudável às atuais e futuras gerações.*

## Apresentação - Mensagem Para Todos

---

Prezado leitor, a contribuição da S.O.S. Amazônia para o Acre e a conservação de suas florestas nos últimos dois anos não foi pequena. Mesmo com os imprevistos, afirmo que os resultados são relevantes.

Isso é fruto de muito trabalho e esforço. As entregas e a dedicação dos diversos profissionais que formaram a equipe da S.O.S. foram decisivas. Outro aspecto decisivo foram as parcerias. Contar com apoio e confiança de instituições públicas e não governamentais, nacionais e estrangeiras possibilitou segurança e as condições adequadas para realizar os projetos, e assim, alcançar os resultados previstos.

A lamentar neste período, a saída de Kelly Gouveia e Silvia Brilhante da Secretaria Executiva da instituição. A contribuição de ambas foi marcante, em especial a de Kelly, que por 16 anos implantou e conduziu a profissionalização da gestão financeira e contábil da SOS, propiciando reconhecimento nacional da instituição pela excelência na gestão, com transparência e respeito aos recursos aplicados.

Para reflexão, aplicando um olhar crítico ao nosso trabalho, esclareço que na prática seguimos o velho ditado de pensar global e agir localmente. Porém, diante do processo de mudança global, tenho de externar a frustração de que tudo o que fizemos ainda não foi suficiente para reverter as diversas agressões ao meio ambiente que estão em curso. Por outro lado, considero que nossa contribuição será maior, investindo mais tempo e recursos na melhoria da nossa comunicação. E para alimentar nossa visão global, precisamos que nossas ações estejam sempre alinhadas a padrões de vida e consumo que não prejudiquem e não dificultem mais as atuais e futuras gerações.

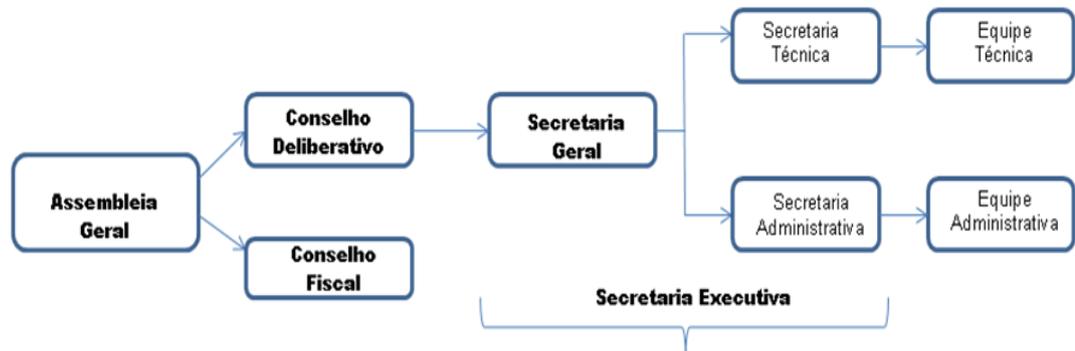
A todos e por tudo, feito ou em processo de realização nestes dois anos, agradeço a confiança, o apoio, o compromisso e a dedicação.

**Miguel Scarcello**  
**Secretario Geral**



## Estrutura organizacional da S.O.S. Amazônia

---



### Conselho Deliberativo

Ruscelino Araújo Barbosa, presidente

Maria do Carmo Ferreira da Cunha, vice-presidente

Júlio Eduardo Gomes Pereira

Verônica Telma da Rocha Passos

Evandro José Linhares Ferreira

### Conselho Fiscal

Julia Feitoza da Silva Dias

Henry Antônio Silva Nogueira

Elias de Lima

### **Membros suplentes**

Paulo Cesar de Almeida Tourinho

Maria Luiza Pinheiro Ochoua

## Equipe S.O.S. Amazônia

---

### Coordenação Executiva

Miguel Scarcello (*Secretário Geral*)  
Sílvia Brilhante (*Secretária Geral - 2010*)  
Maria Aparecida de O. A. Lopes (*Secretária Técnica*)  
Kelly Gouveia (*Secretária Administrativa - 2010*)

### Técnicos Ambientalistas

Airton Gaio Júnior, *Tecnólogo em Processamento de Dados, Esp. \**  
André Tomasi, *Biólogo \**  
Anelena L. de Carvalho, *Engenheira Florestal, MSc. \**  
Arthur Cezar Pinheiro Leite, *Engenheiro Agrônomo, MSc. \**  
Camila Faustino, *Bióloga, MSc. \**  
Charles Caster Coimbra de Souza, *Tecnólogo\**  
Cleuza Rigamonte Azevedo, *Bióloga\**  
Kym Yarzon Martins, *Gestor Ambiental\**  
Maralina Torres, *Bióloga, MSc. \**  
Tayla da Silva Maia, *Gestora Ambiental, Esp.*  
Vângela Maria L. do Nascimento, *Bióloga, Esp. \**

### Assistente Administrativo

Elisane Correia  
Gabriela Souza \*  
Laís Cavalcante de Araújo

### Estagiários

Álison Sobrinho Maranhão, *Graduando em Engenharia Florestal*  
Arlan Hudson Souza e Silva, *Graduando em Geografia\**

### Auxiliar de serviços gerais

Charles Duarte do Nascimento \*  
Marcio Araujo\*  
Maria José Souza

### Consultores Técnicos e Científicos

Elder Ferreira Morato (Entomofauna)  
Luzia Maria Soares do Nascimento (Gestão de organizações comunitárias)  
Miguel Scarcello (Política Ambiental)  
Roberto Antonelli Filho (Planejamento e Gestão de Unidades de Conservação)  
Valéria Rigamonte (Manejo de Quilômetros)  
Régis Macuco (Marketing e Comunicação Institucional)

(\*) Colaboradores que atuaram no período e não fazem parte do quadro atual



Mensagem de Muitos para Todos



## A S.O.S. Amazônia: breve história

---

A S.O.S. Amazônia é uma associação, uma ONG ambientalista sem fins lucrativos. Foi criada em setembro de 1988, com o objetivo de proteger a floresta Amazônica, apoiando as populações extrativistas na conservação dos recursos naturais e para a melhoria das condições de vida.

A instituição foi criada na década de maior desmatamento na região amazônica. Um grupo de estudantes, profissionais liberais e representantes do movimento social, inclusive Chico Mendes, um dos fundadores, defenderam, de forma articulada, a ideia de que na Amazônia, melhorar as condições de vida da população humana guardava relação direta com a conservação da floresta. Desde a sua criação, passou a realizar projetos, a propor e implementar políticas públicas visando a difusão de modelos e práticas para conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

Atualmente, possui escritórios em Rio Branco e Cruzeiro do Sul, no Acre. A atuação é orientada por um Código de Ética, planejamento estratégico e os controles internos descritos em Manual de Procedimentos. Está qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), desde 2001. Em 2004, recebeu o 'Prêmio Bem Eficiente' de gestão institucional, concedido pela Kanitz & Associados às 50 entidades sem fins lucrativos que melhor administram seus recursos no país, com transparência e seriedade.





Nossa atuação para conservação da  
biodiversidade

# Instituições Parceiras e Órgãos Financiadores



*Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar do Acre (SEAPROF)*

*Secretaria de Estado de Florestas do Acre (SEF)*

*Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre (SEMA)*

*Ministério Público do Estado do Acre*

*Fundo de Defesa dos Direitos Difusos/Ministérios da Justiça*



## Colaboração Institucional em Atividades Técnicas

---

- Associação dos Povos Manchineri do Rio Iaco - Mapkaha
- Comissão Pro-Índio do Acre - CPI
- Fundação de Tecnologia do Acre - FUNTAC
- ICMBio - Chefia da Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade
- ICMBio - Chefia do Parque Nacional da Serra do Divisor
- ICMBio - Chefia da Estação Ecológica do Rio Acre
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
- Prefeituras Municipais de Sena Madureira, Manuel Urbano e Santa Rosa do Purus.
- Secretaria de Educação do Município de Rodrigues Alves
- Secretaria de Meio Ambiente do Município de Cruzeiro do Sul
- Secretaria de Meio Ambiente do Município de Rodrigues Alves
- Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Médias Empresas - SEBRAE/AC, Escritório de Cruzeiro do Sul
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marechal Thaumaturgo
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto Walter
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rodrigues Alves



Linhas Estratégicas de Atuação:

Áreas Protegidas  
Políticas Públicas  
Educação Ambiental

## Linhas estratégicas

---

Os projetos da S.O.S. Amazônia são norteados por três linhas estratégicas: *Áreas Protegidas, Políticas Públicas e Educação Ambiental*.

Mais adiante, são apresentados os principais resultados de cada projeto executado nesses últimos dois anos, 2010 e 2011, em cada uma das linhas de atuação.

Bons frutos foram colhidos durante esse tempo, bons resultados obtidos pelo desenvolvimento dos projetos, alguns ainda em execução.

De várias maneiras ganhamos e geramos mais conhecimento nesses últimos anos: com a elaboração do plano de gestão de algumas unidades de conservação e participação nos conselhos gestores de outras; com o monitoramento de recursos naturais - em especial o projeto de conservação de quelônios, desenvolvido desde 2004; prestando assistência técnica e extensão rural às comunidades que vivem no entorno de áreas protegidas; e com a proteção aos Recursos Hídricos, através de estudos e planejamento de três bacias hidrográficas.





---

# Áreas Protegidas

# Parque Nacional da Serra do Divisor: Eu Protejo!



## O Projeto

As comunidades Grajaú, São Salvador e Triunfo, trabalhadas nesse projeto, reúnem cerca de 160 famílias. As três estão localizadas às margens do rio Juruá, nos municípios de Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, respectivamente, no entorno do Parque Nacional da Serra do Divisor. Finalizado em abril de 2010, o projeto integrou duas diretrizes: a sustentabilidade socioambiental com ênfase na conservação e a promoção social e cultural, visando a geração de renda por famílias das comunidades atendidas.

## Objetivos

A ideia principal desse projeto foi fortalecer as comunidades por meio da utilização de maneira racional dos produtos florestais não madeireiros, tendo como consequência a diminuição da pressão sobre o Parque Nacional da Serra do Divisor. Os principais objetivos foram: elaborar um plano de manejo de frutos da palmeira murmuru (*Astrocaryum* spp.) por comunidade; assessorar os produtores na gestão da produção e comercialização dos frutos; fortalecer e organizar as associações comunitárias; e difundir conhecimentos e técnicas sobre o uso e confecção de artesanato de origem florestal.

## Resultados

- Estimativa do potencial de produção de frutos do murmuru nas comunidades;
- Minuta do Plano de Manejo para o murmuru, enviada para o órgão licenciador;
- 28 produtores capacitados em boas práticas do manejo do murmuru;
- Cadeia de valor do murmuru caracterizada;
- 128 famílias da região do Juruá manejando e comercializando cocos do murmuru;
- Associações com documentação regularizada e planos de trabalho;
- 112 comunitários capacitados por diferentes cursos de confecção de artesanatos, comercialização de produtos florestais, entre outros.

# Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Lago do Amapá



## O Projeto

A Área de Proteção Ambiental (APA) Lago do Amapá foi criada pelo Governo do Acre, em 26 de dezembro de 2005 e possui, aproximadamente, 5.208 ha, destacada pela beleza cênica e proteção de parte da bacia hidrográfica do Rio Acre.

O movimento para sua criação - foi de iniciativa dos moradores locais, pela preocupação com a prática de pesca predatória e os desmatamentos, e pelo interesse na conservação do lago do Amapá, área de importância histórica e tradicional utilização pela população de Rio Branco.

## Objetivo

Iniciado em 2009 e finalizado em março de 2010, a S.O.S. Amazônia foi responsável por elaborar o Plano de Gestão do Lago do Amapá, Primeira Fase.

## Atividades realizadas e Resultados

- Levantamento e sistematização de dados secundários;
- Estudos socioeconômicos e ambientais;
- Mapas temáticos da área da APA;
- Oficinas de planejamento e validação com a comunidade
- Plano de Gestão – Fase 1, elaborado.

# Manejo Participativo de Quelônios na Terra Indígena Mamoadate, Acre



## O Projeto

A Terra Indígena (TI) Mamoadate, localizada nos municípios de Assis Brasil e Sena Madureira foi identificada e demarcada em 1991. A região abriga as etnias Jaminawa e Manchineri. No seu entorno estão localizadas duas Unidades de Conservação de Proteção Integral, a Estação Ecológica do Rio Acre e o Parque Estadual do Chandless, além de outras TIs.

Nas TIs acreanas, assim como ocorre na maioria das comunidades ribeirinhas da Amazônia, o tracajá se constitui em uma das principais fontes de proteína da população.

A proposta de manejo desses quelônios pelas populações indígenas, que vivem na TI Mamoadate, auxilia no repovoamento de todo o mosaico de áreas protegidas daquele território, favorecendo todas as comunidades tradicionais que estão no seu entorno e demais regiões.

## Objetivo

Iniciado em 2009 e ainda em execução o projeto promove a conservação dos estoques naturais de quelônios do rio Iaco, especificamente o tracajá (*Podocnemis unifilis* TROSCHER, 1848) realizado pelos indígenas e o intercâmbio entre outros monitores de quelônios.

## Atividades realizadas e Resultados

- Comunidades indígenas realizando o monitoramento de quelônios;
- Intercâmbio entre manejadores de quelônios;
- Instalação de tanques para manejo de quelônios;
- Capacitação da comunidade.

# Plano de Gestão da Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra

Apoio:  **VI AVERDESHOPPING**  
O SHOPPING DO ACRE

## O Projeto

A Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra (APARIS), criada em 2005, na cidade de Rio Branco, possui uma área de 908 há. A religião e a cultura do Santo Daime, diretamente ligados ao meio ambiente, foram os principais elementos que levaram à criação da APARIS, que sofre pressão sobre os remanescentes florestais, devido ao avanço da urbanização e da especulação imobiliária. A elaboração do Plano de Gestão, a partir de recursos de compensação ambiental da construção do ViaverdeShopping, é a finalidade deste projeto para viabilizar a participação comunitária e a efetividade da administração pelo órgão gestor, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Branco (SEMEIA)

## Objetivo

A S.O.S. Amazônia, com acompanhamento da SEMEIA, está realizando a elaboração da Fase I do Plano de Gestão da APARIS. Iniciado em 2011 o projeto está previsto para finalizar em julho de 2012.

## Atividades realizadas

- Levantamento, análise e sistematização das informações;
- Realização do Diagnóstico Socioeconômico e Cultural preliminar;
- Levantamento de campo na APARIS e em sua área de influência;
- Realização de oficinas de planejamento, diagnóstico e validação de dados;

## Em andamento

- Diagnóstico Socioeconômico e Cultural;
- Oficina de planejamento participativo e relatório técnico;
- Consolidação do processo e elaboração do documento final;
- Aprovação e normatização do Plano de Gestão.



---

# Políticas Públicas

## FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA ACRE - UCAYALI



### O Projeto

O Vale do Juruá, área fronteiriça entre o estado do Acre-Brasil e a região de Ucayali-Peru, é local de articulação e mobilização de lideranças indígenas e comunidades tradicionais para a proteção da cultura e da biodiversidade. No entanto, a região, especialmente as comunidades do povo Ashaninka na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia e o Parque Nacional da Serra do Divisor, sofrem ameaças e agressões pela invasão de madeireiros peruanos e traficantes. Para viabilizar a conservação da biodiversidade, a proteção dos povos indígenas e o desenvolvimento sustentável desta região, a S.O.S. Amazônia e a Comissão Pró-Índio do Acre, por meio deste projeto, desenvolvem processo para integração fronteiriça.

### Objetivo

Iniciado em 2009 e previsto para concluir em 2012, o projeto pretende contribuir com a gestão coordenada dos recursos de flora e fauna silvestre em zonas de alto interesse sociocultural e ambiental na área de fronteira Acre-Ucayali, mediante o fortalecimento do Fórum de Integração Fronteiriça (FIFAU) e outros espaços de coordenação binacional.

### Atividades realizadas e Resultados

- Monitoramento de quelônios em 2010 e 2011 – mais de 3.000 filhotes soltos, 40 praias protegidas, 27 famílias protegendo voluntariamente as covas da postura de ovos ao longo do Rio Juruá;
- Realização de 4 intercâmbios entre monitores ambientais indígenas e ribeirinhos;
- Realização de 4 reuniões entre governos do Acre e Ucayali;
- Realização de 5 cursos para os comunitários ribeirinhos;
- Criação do Comitê de Gestão Integrada de Fronteira do Acre (Decreto 2.936 de 01 de janeiro de 2011) pelo Governo do Acre.

## Em andamento

- Curso para as comunidades sobre cadeia de negócios de produtos florestais;
- Intercâmbio entre comunitários do Vale do Abujao (Peru) e Vale do Juruá (Brasil) sobre experiências exitosas em gestão de recursos naturais;
- Documento sobre experiências exitosas em monitoramento e controle dos recursos naturais;
- Documento sobre gestão dos recursos naturais;
- Documento sobre a situação sociocultural, econômica, política e ambiental da fronteira entre Acre e Ucayali.

## Planos de Desenvolvimento Comunitários



### O Projeto

O Estado do Acre é dotado de estratégias que têm como finalidade o desenvolvimento regional sustentável, embasado no Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE. O PROACRE (Programa de Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico e Sustentável do Acre) baseia-se em um plano de ordenamento territorial, especialmente em áreas com maior fragilidade ambiental e baixa capital social, estabelecendo como atividade fundamental a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Comunitários (PDCs). A S.O.S. Amazônia, tendo como base a busca pelo efetivo funcionamento do Parque Nacional da Serra do Divisor, através deste projeto, assumiu a elaboração de PDCs de 17 comunidades ribeirinhas na região do Vale do Juruá, situadas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, muitas no entorno do Parque.

### Objetivo

**Elaborar 17 PDCs - documentos que** retratam o estilo de vida e nível de organização da comunidade, aspectos socioeconômicos e ambientais, infraestruturas disponíveis, potencialidades, necessidades e anseios das comunidades, e relacionam as prioridades de investimento público e as políticas públicas a serem implementadas nas comunidades.

### Resultados

**Elaborados os PDCs das seguintes comunidades:**

- Nova Cintra I;
- Nova Cintra II;
- Besouro;
- Foz do Paraná dos Mouras;
- Foz do Valparaíso;
- Treze de Maio;
- Periquito;
- Belfort;
- Foz do Breu;
- Vitória;
- Os Borges;
- Santa Luzia;
- Bom Futuro;
- Restauração;
- Estirão Azul;
- Alto Pentecostes;
- Foz do Bagé de Baixo.

# Fortalecendo a Gestão Ambiental na Região da Amazônia Sul-Occidental Brasileira – Consórcio MABE

Apoio:  **USAID**  
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

## □ Projeto

O consórcio MABE (Manejo Ambiental de Bacias e Estradas) foi uma iniciativa da S.O.S. Amazônia em consórcio com o IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), com colaboração da Universidade da Flórida (líder do consórcio) e Woods Hole Research Center. O projeto tinha dois componentes: 1) Desenvolvimento colaborativo de planos de gestão de bacias hidrográficas prioritárias: o caso das sub-bacias dos rios Liberdade e Paraná dos Mouras (Responsável – S.O.S. Amazônia); 2) Elaboração de planos para minimizar os impactos negativos do asfaltamento das estradas em conexões com os portos do Pacífico nas estradas do Acre, Amazonas e Rondônia (Responsável – IPAM).

## □ Objetivo

Iniciado em 2009 e finalizado em setembro de 2011, o Consórcio desenvolveu um planejamento colaborativo, envolvendo a participação de governos locais e regionais, assim como grupos civis, focando na melhoria do gerenciamento dos recursos hídricos e terrestres no sudoeste da Amazônia brasileira.

## Atividades realizadas e Resultados

- Avaliação da cobertura vegetal e da suscetibilidade ao fogo nas sub-bacias dos rios Paraná dos Mouras e Liberdade, no Vale do Juruá, no Acre, ;
- Análise da dinâmica dos desmatamentos e previsão de cenários;
- Identificação e avaliação de áreas críticas nas sub-bacias hidrográficas;
- Avaliação socioeconômica e análise das instituições das sub-bacias hidrográficas;
- Capacitação de atores locais para elaboração de dois Planos de Gestão das Sub-bacias – 53 técnicos, 103 estudantes universitários, 77 gestores ambientais e 55 atores locais;

- Capacitação de 43 atores locais para formação dos Comitês de bacias hidrográficas;
- Criação e apoio a Grupos de Trabalho para elaboração dos Planos de Gestão das duas Sub-bacias;
- Elaboração dos Planos Gestão das Bacias Hidrográficas do Paraná dos Mouras e Liberdade.

## Levantamento das Principais Fontes Poluidoras do Rio Acre

**Apoio:** Ministério Público do Estado do Acre, Fundo de Defesa dos Direitos Difusos/Ministério da Justiça.

### □ Projeto

Devido ao crescente processo de degradação que vem sofrendo, pela densidade populacional urbana, falta de saneamento básico e supressão da mata ciliar, o rio Acre foi alvo deste trabalho em 2011, elaborado pela S.O.S. Amazônia, que estudou a bacia e fez o levantamento das fontes poluidoras e análise da qualidade da água em oito municípios, por meio do Contrato MPE/AC 179/2010, convênio MJ/SDE/FDD 001/2010.

### Objetivos

Identificar as principais fontes de poluição em oito municípios que compõem a bacia hidrográfica, visando ação futura do MPE para combater a poluição hídrica e garantir a qualidade das águas.

### Atividades realizadas e Resultados

- Levantamento bibliográfico referente à bacia hidrográfica do rio Acre;
- Reuniões com instituições ambientais municipais para levantamento de informações e discussão dos impactos observados no rio Acre;
- Relatório final consolidado com levantamento das fontes poluidoras e análise físico-química da qualidade da água em oito municípios da bacia do rio Acre;
- Cartilha informativa e educativa sobre o levantamento realizado, que demonstra a realidade dos municípios, e ações básicas de redução de impactos.

# Compreendendo o presente para adaptar-se ao futuro: análise de vulnerabilidade das comunidades da sub-bacia do Igarapé Judia, diante dos impactos das mudanças climáticas na Bacia do Rio Acre



## O Projeto

O Igarapé Judia constitui o principal afluente da margem direita do rio Acre. Maior parte da bacia está em Rio Branco, mas suas principais nascentes ficam no município de Senador Guomard. O Igarapé recebe uma grande carga de efluentes e muitas de suas nascentes se apresentam em estado crítico de degradação. Este Projeto, iniciado em setembro de 2010, vem desenvolvendo a análise de vulnerabilidade das comunidades da sub-bacia aos eventos climáticos. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre – SEMA é a responsável pela realização do Projeto, enquanto a S.O.S. Amazônia divide a coordenação técnica com o CONDIAC (Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Alto Acre e Capixaba).

## Objetivo

Diagnosticar a situação de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental da sub-bacia e elaborar um plano de adaptação às mudanças climáticas a partir de uma metodologia que possa ser replicada em outras regiões da Amazônia Sul-ocidental.

## Atividades realizadas e Resultados

- Realização de cursos e oficinas sobre: básico de GPS; Introdução ao software ArcGIS; Mapeamento de Risco e vulnerabilidade da Bacia do Rio Acre; Capacitação em Mudanças Climáticas e Processos de Adaptação; Planejamento sistemático da conservação e análise de vulnerabilidade; Painel de especialistas (definição do Índice de Risco Ecológico); Capacitação no manuseio e alimentação do Banco de Dados e

elaboração do MDEHC; Plano de adaptação às mudanças climáticas: uma proposta para a sub-bacia do Igarapé Judia.

- Formação de 14 técnicos em Sistemas de Informação Geográfica, estudos de vulnerabilidade, uso do GPS e em software Hydrosheds;
- Um Plano de governança elaborado.

## Em andamento

- Elaboração de mapas temáticos para a Bacia do Rio Acre frente aos estressores;
- Cálculo do Índice de Risco Ecológico na Bacia do Rio Acre e Judia;
- Elaboração do Plano de adaptação às mudanças climáticas para a sub-bacia do Igarapé Judia.

## Diagnóstico da cadeia produtiva do murmuru no Vale do Juruá



### O Projeto

A palmeira murmuru (*Astrocaryum* sp.) é um recurso de grande ocorrência nas florestas do Vale do Juruá. Como existem mercados local e nacional, tanto para o fruto como para a manteiga do murmuru, a maioria das comunidades já pratica a extração do recurso. Realizado em 2011, o projeto foi um convênio entre a S.O.S. Amazônia e a Secretaria de Estado de Florestas do Acre, com o intuito de analisar a cadeia produtiva do murmuru no Vale do Juruá, Acre.

### Objetivo

Fornecer subsídios para produção sustentável do murmuru considerando problemas que envolvem o beneficiamento e a comercialização do produto na região.

### Atividades realizadas e Resultados

- Levantamento de campo da situação referente ao manejo comunitário de Produtos Florestais Não Madeireiros na região do Juruá;
- Levantamento de documentos técnicos e análise local dos riscos e oportunidades existentes, diante da situação atual da cadeia;
- Relatório final da cadeia do murmuru, contendo informações ecológicas, econômicas e de situação atual do manejo do murmuru no Juruá.



---

# Educação Ambiental

## Assistência Técnica e Extensão Rural no Juruá

Apoio:



THE WORLD BANK  
Working for a World Free of Poverty



### O Projeto

Com atuação na região do Vale do Juruá, Acre, desde 1994 a S.O.S. Amazônia desenvolve projetos de conservação ambiental, visando o pleno funcionamento do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD). Com este projeto iniciado em março de 2011, a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em quatro comunidades rurais ribeirinhas do rio Juruá, vizinhas ao PNSD, acontece no âmbito do PROACRE (Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado do Acre) financiado pelo Banco Mundial, em parceria com a SEAPROF, visando a transição para agroecologia e o incremento da produção agroextrativista.

### Objetivo

Prestar serviços de ATER à 204 famílias, nas comunidades Grajaú (Porto Walter), Triunfo (Marechal Thaumaturgo), Mujú (Cruzeiro do Sul) e Praia da Amizade (Rodrigues Alves), na região do Vale do Juruá, estado do Acre, com foco em sistemas agroecológicos.

### Atividades realizadas

- 27 reuniões temáticas com grupos das quatro comunidades;
- Nove intercâmbios técnicos ou dias de campo em unidades de referência com 23 produtores cada;
- Execução de dois Planos de Desenvolvimento Comunitários;
- 612 visitas técnicas nas Unidades de Produção Familiar das quatro comunidades para orientação de práticas produtivas;
- Oficinas de planejamento participativo com as quatro comunidades.





© Participação em Espaços Públicos

## Participação em espaços públicos

---

### Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA

Este Conselho, vinculado ao Governo Federal através do Ministério do Meio Ambiente, tem caráter deliberativo e visa a normatização de leis e a discussão da política ambiental no Brasil. Em 2010, a S.O.S. Amazônia foi eleita uma das representantes das entidades ambientalistas da região Norte no CONAMA, para o período de 2011/2012. Tendo assumido a representação em março de 2011, os representantes da S.O.S. Amazônia participaram das quatro reuniões realizadas e atuaram diretamente na discussão e aprovação de oito Resoluções, das quais se destacam a que:

- Dispõe sobre a metodologia de recuperação das Áreas de Preservação Permanente;
- Estabelece novas fases de controle de emissões de gases poluentes por ciclomotores, motocicletas e veículos similares novos, e dá outras providências;
- Dispõe sobre a inclusão no Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – PROCONVE e estabelece limites máximos de emissão de ruídos para máquinas agrícolas e rodoviárias novas.

Mesmo não havendo deliberação sobre políticas, este espaço permite a indicação e discussão de questões diretamente vinculadas às políticas vigentes, como também possibilita a denúncia de problemas ambientais que acontecem no país. Neste sentido, no tempo reservado à Tribuna Livre, nossos representantes pautaram, prioritariamente, a necessidade de melhorar a gestão das unidades de conservação, em especial a assinatura dos termos de compromisso dos órgãos gestores com as famílias residentes nas Unidades de Proteção Integral e a adoção da gestão compartilhada com organizações da sociedade civil de interesse público. Para mais informações consulte <http://www.mma.gov.br/port/conama/estr.cfm>.

### Conselho Estadual de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia - CEMACT

O CEMACT é órgão superior deliberativo, vinculado ao governo do estado do Acre, através da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, de formação e regulamentação da política ambiental estadual. A S.O.S. Amazônia faz parte deste Conselho desde 1993, indicada pelas entidades do movimento social.

## Comitê do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA

O Programa ARPA tem como objetivos consolidar e manter unidades de conservação na Amazônia Brasileira, protegendo pelo menos 60 milhões de hectares e promovendo o desenvolvimento sustentável. Coordenado pelo Governo Brasileiro, por meio do Ministério do Meio Ambiente, este programa começou a ser executado em 2002. Teve sua primeira etapa finalizada em 2011, e a segunda inicia em 2012.

A S.O.S. Amazônia passou a compor o Comitê do ARPA em 2004, indicada pelas entidades ambientalistas da região Norte. Este Comitê tem por finalidade deliberar sobre o planejamento estratégico do Programa, acompanhar e avaliar suas atividades. Em 2010 e 2011, representantes da S.O.S. Amazônia participaram das cinco reuniões realizadas.

Mesmo com resultados positivos do Programa, os representantes da S.O.S. Amazônia indicam haver muito a ser feito na gestão e consolidação das unidades de conservação, principalmente da parte dos órgãos gestores estadual e federal. Foram questionados e recomendadas a fixação de maior número de servidores por mais tempo em cada unidade, melhorias na forma de preenchimento das ferramentas de controle e monitoramento da gestão, como também mais investimento na assinatura dos termos de compromisso do órgão gestor com as famílias residentes nas unidades de conservação de proteção integral e na implantação de gestão compartilhada das UCs com OSCIPs.

## Conselhos Gestores de Unidades de Conservação no Acre

Nestes dois anos a S.O.S. Amazônia integrou os conselhos de três unidades, a saber, o Parque Nacional da Serra do Divisor, o Parque Estadual do Chandless e a Estação Ecológica do Rio Acre. No total, foram realizadas duas reuniões, sendo uma pelo PE Chandless e o outro pelo PARNA Serra do Divisor.

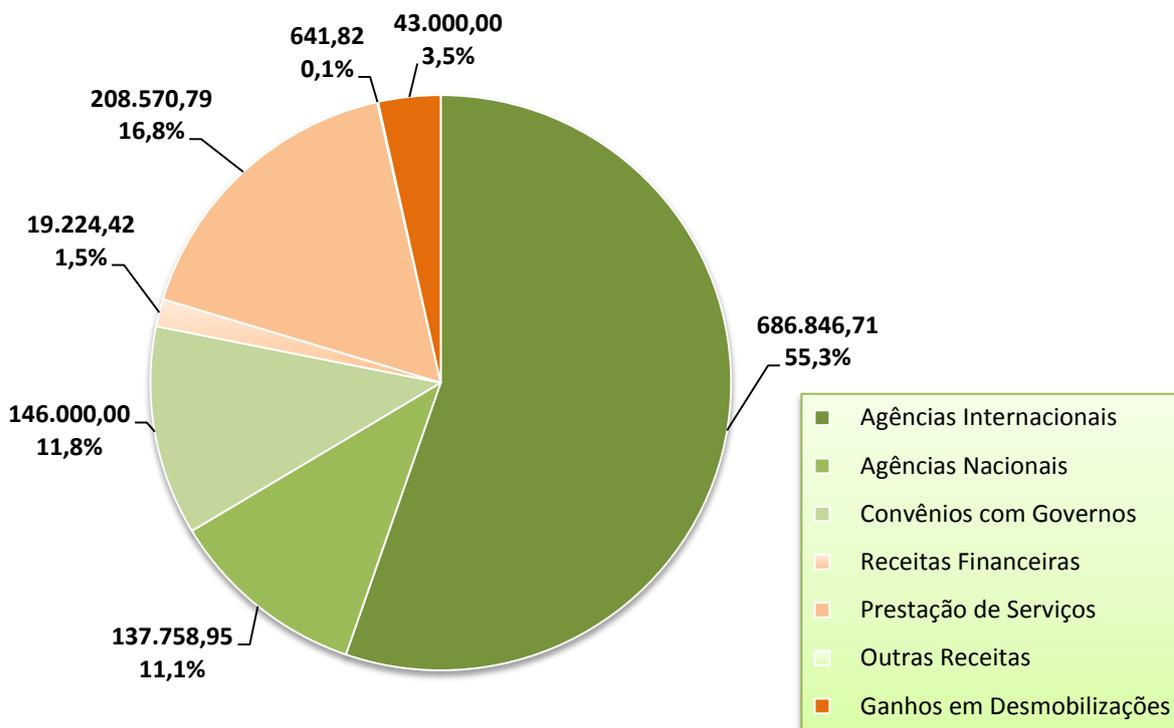


TRANSPARÊNCIA

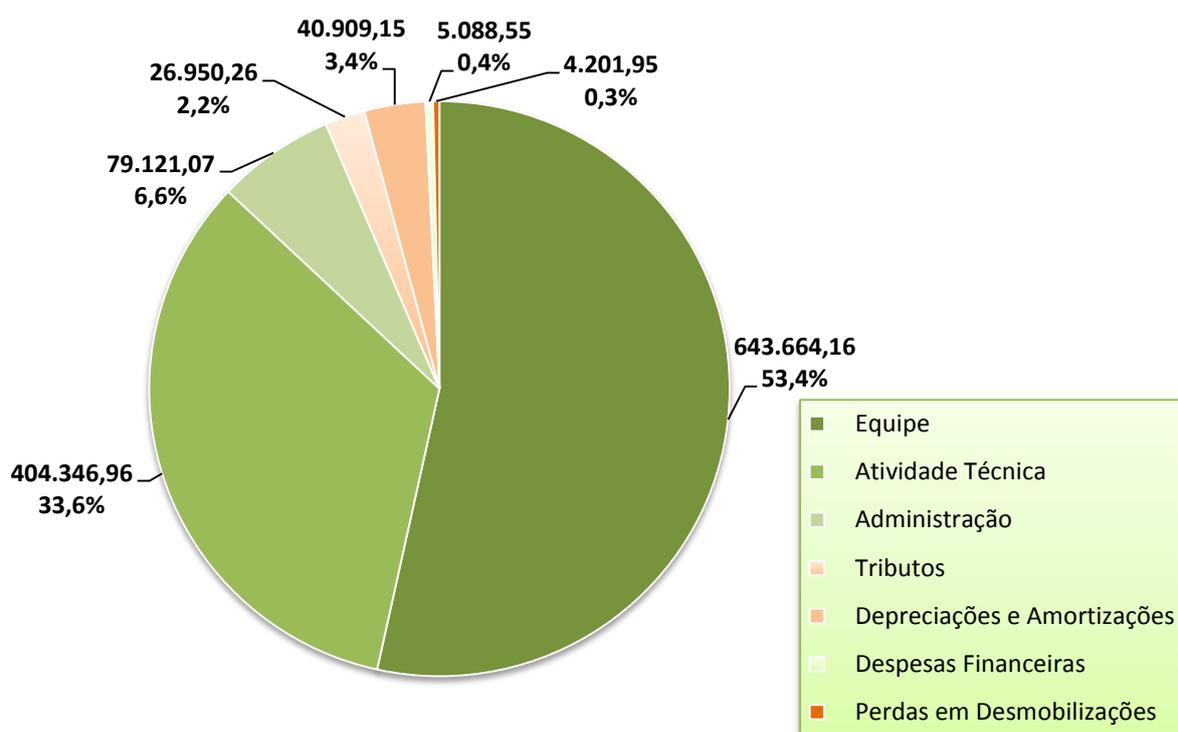
---

Gestão financeira

## Origem dos Recursos da S.O.S. Amazônia em 2010



## Desembolsos em 2010



## Financiamento de Nossos Projetos

<b>Projeto</b>	<b>Valor</b>	<b>Financiador</b>
PARNA Serra do Divisor: Eu Protejo!	R\$ 166.282,00	FUNBIO/ARPA
Plano de Manejo da APA do Lago Amapá	R\$ 148.290,45	SEMA/AC
Manejo Participativo de Quelônios na TI Mamoadate, Acre	R\$ 172.068,00	MDA
Plano de Manejo da APA Raimundo Irineu Serra	R\$ 205.764,02	Via Verde Shopping
Fortalecendo a Integração Fronteiriça Acre-Ucayali	EUR 341.113,00	OTCA/GIZ
Planos de Desenvolvimento Comunitários	R\$ 151.000,00	SEMA/AC
Consórcio MABE	USD 1.050.489,00	USAID
Levantamento das Principais Fontes Poluidoras do Rio Acre	R\$ 105.000,00	MPE/AC
Projeto Judia	R\$ 30.000,00	HSBC/CONDIAC
Diagnóstico da Cadeia Produtiva do murmuru no Vale do Juruá	R\$ 80.000,00	SEF/AC
ATER no Juruá	R\$ 217.180,00	SEAPROF

## Balanco Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2010

Valores em Reais (sem centavos)

	<b>ATIVO</b>	<b>2010</b>
<b>CIRCULANTE DISPONÍVEL</b>		
Bancos conta movimento		32.158
Aplicações de liquidez imediata		271.987
		<b>304.146</b>
<b>CRÉDITOS</b>		
Adiantamentos		543
Investimentos temporários		81.500
Projeto a executar (CEF-MDA)		44.511
		<b>126.554</b>
Total do circulante		430.700
<b>NÃO CIRCULANTE IMOBILIZADO</b>		
Bens de uso		408.427
(-) Depreciação acumulada		(233.994)
		<b>174.433</b>
<b>INTANGÍVEL</b>		
Direitos de uso		6.274
(-) Amortização acumulada		(2.415)
		<b>3.859</b>
Total do não circulante		178.293
<b>Total do ATIVO</b>		<b>608.993</b>

## Balço Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2010

Valores em Reais (sem centavos)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2010</b>
<b>CIRCULANTE</b>	
Obrigações trabalhistas	25
Obrigações tributárias	-
Projetos a executar (CEF-MDA)	36.070
	<b>36.095</b>
<b>Total do circulante</b>	<b>36.095</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Patrimônio social	535.137
Ajustes de exercícios anteriores	-
Superávit/Déficit do exercício	37.761
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>572.897</b>
<b>Total do PASSIVO</b>	<b>608.993</b>

**Expediente**  
**Relatório bianual SOS Amazônia**

**Coordenação:** *Miguel Scarcello*

**Redação:** *Álison S. Maranhão*

**Revisão:** *Maria Aparecida Lopes, Laís Cavalcante*

**Fotografia:** *Acervo SOS Amazônia*

---

Rio Branco-Acre, 2012



Rua Pará, 61 - Cadeia Velha

Rio Branco - AC 69.900-440

Tel./Fax (68) 3223-1036

[sosamazonia@sosamazonia.org.br](mailto:sosamazonia@sosamazonia.org.br)

[www.sosamazonia.org.br](http://www.sosamazonia.org.br)